

## A lei de Murphy

A chamada “lei de Murphy” é famosa por anunciar uma teoria segundo a qual “se uma coisa pode dar errado então vai dar errado”. Trata-se do negativismo expressado ao máximo.

A chamada “lei de Murphy” é a lei da derrota, do agouro, do fracasso, do azar, do infortúnio e do insucesso. Aquela tese de que o “pão sempre cai com a manteiga para baixo” faz parte desse negativismo tão comum nos nossos dias, em que tudo e todos são desacreditados.

O fato do pão normalmente cair com o recheio para o lado do chão tem uma explicação. Não se trata do azar sempre prevalecer sobre a sorte, mas o fato do pão estar com a densidade ligeiramente aumentada em uma das faces, fará com que a probabilidade que essa face esteja voltada para baixo na queda do pão seja maior.

O criador dessa “teoria” tornou-se ainda mais extravagante e inventou recentemente a unidade dessa lei. Trata-se do “Murphyn”, que mede o grau de infortúnio!

Contrastando com essa lei, foi criada a “teoria do pensamento positivo”, cujo enunciado é justamente o contrário da lei de Murphy. Porém, essa lei pode gerar presunção, alienação e fuga da realidade.

Hoje muitos cristãos estão exagerando nesse “otimismo sem limites” e se expressam dizendo: “eu determino, eu declaro, eu estabeleço, etc...”, numa visível demonstração de auto-capacitação e independência.

Ao invés dessas pessoas dependerem mais de Deus, estão passando a confiar em si mesmos em nome da fé. Em Tg.4:10 a 16 há uma exortação contra esses tipos de declarações presunçosas.

É certo que Jesus disse que poderíamos ligar ou desligar na terra, mas Ele precisaria estar confirmando essas ações, ligando ou desligando no céu (Mt.18:18 e 19). Em Jo.15:5 Ele confirma essa dependência que temos nele, dizendo “sem mim nada podeis fazer”.

O que Jesus ensinou contrasta com a teoria do pessimismo, mas também com a teoria do otimismo exagerado. Ele não disse: “se vocês pensarem positivamente” fareis isso ou aquilo, mas “se tiveres fé do tamanho de um grão de mostarda direis àquele monte - vai e lança-te ao mar e assim será feito” (Lc.17:6).

Portanto, a questão não é simplesmente “pensar positivo” mas “ser positivo”.

Na Bíblia, temos o exemplo dos amigos de Daniel, que diante da ameaça de serem lançados na fornalha pela ordem do rei, não se intimidaram pelo que lhes poderia suceder, mas disseram-lhe: “o Deus a quem servimos pode nos livrar; ele nos livrará do forno de fogo ardente. E ainda que ele não nos livrasse, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem nos dobraremos diante da tua estátua”.

O que muda verdadeiramente as situações não é o pensar positivo, mas o exercitar da fé.

O inimigo da fé é a dúvida, como diz Mc.11:22 e 23, e mais ainda, o pessimismo. É por isso que a “lei de Murphy” tem uma conotação maligna e jamais deveria ser levada em conta por um verdadeiro cristão.

As palavras negativas tem um efeito contrário ao que pode suceder de bom. Assim, por exemplo, as afirmações do tipo: “não tem mais jeito; não vai dar certo; vai fazer tempo ruim, etc...”, trazem um peso muito grande de infortúnio, como que “chamando o fracasso”. O pessimismo é sempre negativo.

A palavra de ânimo levanta o abatido, enquanto que a palavra de desânimo derruba-o.

Devemos ser sempre otimistas e animados, sem contudo sermos alienados. O segredo do sucesso é a fé em Jesus Cristo e não meramente palavras ou fixação do pensamento.

Oswaldo Carvalho